

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Helinara Cristina Neves dos Santos

**O CINEMA COMO ESPELHO: USANDO FILMES PARA TRABALHAR VALORES
COM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS DE IDADE**

Belo Horizonte

2015

Helinara Cristina Neves dos Santos

**O CINEMA COMO ESPELHO: USANDO FILMES PARA TRABALHAR VALORES
COM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS DE IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em docência em Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Carmen Lúcia Eiterer

Belo Horizonte

2015

Helinara Cristina Neves dos Santos

**O CINEMA COMO ESPELHO : USANDO FILMES PARA TRABALHAR VALORES
COM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS DE IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em, docência em Educação Básica pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Carmen Lúcia Eiterer

Aprovado em 09 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carmen Lúcia Eiterer – Faculdade de Educação da UFMG

Profa. Dra. Amarilis Coelho Coragem - Faculdade de Educação UFMG

RESUMO

Este plano de ação foi desenvolvido em uma escola pública do município de Belo Horizonte durante o segundo semestre do ano de 2014. Teve como objetivo provocar uma reflexão sobre gestos e atitudes nas crianças de 8 a 10 anos através da linguagem cinematográfica e analisar os filmes estabelecendo um diálogo com os valores encontrados nas películas e incorporar a sétima arte no repertório das crianças, ampliando assim a potencialidade no exercício de análise crítica reflexiva dentro e fora da escola. Para a concretização deste trabalho utilizamos como referencial teórico os estudos da Inês Teixeira (2014), Rosália Duarte (2009), Mônica Fantin (2007) e Adriana Fesquet (2013) que valorizam o uso do cinema como uma arte a ser explorada na escola e tem um grande potencial de conhecimento, informação e aprendizado. Os resultados confirmam a importância do cinema para estas crianças e o quanto foi produtivo o trabalho que os alunos passaram a utilizar o cinema como fonte para descobrir o dessabido.

PALAVRAS - CHAVE: Cinema, escola, arte, conhecimento e valores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola Municipal Rui da Costa Val	12
Figura 2: Crianças assistem ao filme "O pequeno Nicolau".	21
Figura 3: Uma das crianças se identifica com o personagem do filme.	22
Figura 4: Alunos que participaram do projeto e a aluna à direita segurando o caderno da Amizade da sala 02	25
Figura 5: Uma das alunas olhando o Caderno da Amizade da sala 02 na biblioteca.	26
Figura 6: Alunos assistem ao filme "O fim do recreio"	27
Figura 7: Alunos fazendo a oficina do filme O fim do recreio	30
Figura 8: As crianças assistem o filme "Cordas"	31
Figura 10: Enfeitando o carimbo	33
Figura 9: Fazendo o carimbo com as mãos	33
Figura 11: Mural pronto com o título definido.	34
Figura 12: Alunos assistem ao filme " Frankenweenie"	37
Figura 13: Alunos assistem ao filme "Uma professora muito Maluquinha.	38
Figura 14: As crianças tentando descobrir como comer o doce.	41
Figura 15: Alunos descobrem como comer o doce.	42
Figura 16: Um aluno fazendo o questionário	42
Figura 17: Questionário.	44
Figura 18: Resultado da votação.	44
Figura 19: Reexibição do filme " Frankenweenie"	45

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	10
2. REVISÃO TEÓRICA	13
3. O PROJETO	18
4. METODOLOGIA	19
5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	21
6. AVALIAÇÃO.....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
8. REFERÊNCIAS:.....	50
9. FILMOGRAFIA	51
10. ANEXOS	52

Dedico este trabalho aos queridos alunos da sala 02 e sua professora Lídia Boy que acreditaram em mim e embarcaram nessa experiência enriquecedora, emocionante e cheia de novos desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda sabedoria a mim proporcionada.

A minha família pelo apoio e compreensão.

Ao querido Kaebe pelo interesse e ajuda tão preciosa.

A turma da sala 02 e a professora Lídia que aceitaram com alegria meu convite em fazer parte deste projeto.

A minha orientadora Carmen Eiterer pelas preciosas observações, intervenções e aprendizados proporcionados neste período.

Aos professores do curso que nos brindaram com sua sabedoria e dedicação que nos foi concedida.

Aos colegas do LASEB por dividir suas experiências, pelos momentos de aprendizado e alegria de partilhar o sábado com vocês.

A querida Patrícia Sá pelas caronas, amizade, companheirismo, aprendizado e alegria sempre concedidos.

A minha querida companheira de trabalho, Ana Paula, pela amizade, ajuda e atenção a todas as minhas dúvidas e pelos saberes sempre compartilhados.

A direção da Escola Municipal Rui da Costa Val pelo apoio concedido.

A PBH/SMED por proporcionar este aprendizado.

E a todos que de alguma forma me ajudou na realização deste projeto o meu muito obrigada.

Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.

Charles Chaplin

1. APRESENTAÇÃO

Sou formada em Letras e trabalho como auxiliar de biblioteca na Escola Municipal Rui da Costa Val (pertencente à Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte) há cinco anos no turno da manhã. Sempre fui uma criança que teve a leitura como uma companheira e minha mãe teve um papel muito importante, pois, sempre contava histórias para mim. E por causa da literatura acabei escolhendo minha profissão.

O curso de Letras sempre foi o que eu queria fazer, acho que pelo fato de minha mãe ser professora e também o meu gosto pela leitura. Não sabia ao certo o que eu iria encontrar na faculdade, a única certeza era que eu tinha era que seria uma educadora. Na instituição dentre várias matérias que nos é apresentada uma me encantou profundamente, a literatura, e a partir dela o meu universo cultural se abriu de uma maneira incrível, descobrindo desde antigos registros até a adaptação deste para o cinema. Ele foi entrando na minha vida aos poucos e apresentado de uma maneira bem esclarecedora dentro da faculdade. O meu professor de Literatura algumas vezes indicava alguns clássicos do cinema para aumentarmos o nosso repertório cultural e também para conhecermos mais. Apesar de não ter um contato direto com o cinema, tenho um grande interesse em aprender mais sobre esta arte. E poder explorá-lo para conhecer e descobrir um novo mundo.

Quando entrei para a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) em meados de 2009, me encontrei em um local aberto a exploração tanto pela base literária e quanto pelo cinema. Lá aprendi a estimular crianças pelo prazer da leitura e muitas vezes a conhecer as letras. Na escola para qual trabalho desenvolvo projetos ligados a literatura e a arte em geral. Sempre é muito gratificante ver as crianças encantadas por histórias antes desconhecidas, mas que depois de contada vira sempre a preferida.

Lá também tenho a responsabilidade de catalogar, confeccionar fichas de identificação, e controle de empréstimos. Já tive um prazer muito grande ao desenvolver um projeto com material áudio visual e o resultado foi muito gratificante, e por causa dele aderi o cinema em muitos dos meus projetos atuais.

Exibir filme para crianças de uma região carente é poder oferecer além de uma opção de lazer é também apresentar uma cultura muitas vezes desconhecida.

Sendo assim, apesar de eu ser uma professora por profissão, mas uma bibliotecária apaixonada pela literatura. Acredito que esta especialização poderá me acrescentar tanto no

profissional quanto no espaço onde trabalho. Poder melhorar meu trabalho junto a estas crianças será muito bom. E através desta formação poderei conhecer mais esta sétima arte e colocá-lo dentro da biblioteca será uma experiência muito enriquecedora para mim e para os sujeitos envolvidos

Este trabalho é resultado do projeto realizado na disciplina Análise crítica da prática pedagógica (ACPP), ofertada no segundo semestre de 2014. Essa disciplina faz parte do curso de Especialização em formação de educadores para educação básica ministrado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como orientadora a professora Carmem Lúcia Eiterer.

Com o objetivo de tornar claro esse documento, o trabalho está dividido em três partes principais, além da introdução e das considerações finais, tal como é descrito no sumário. Na primeira parte, encontra-se a identificação da escola onde foi realizado o projeto. São exibidas de forma objetiva suas características, como por exemplo, fundação e contexto socioeconômico da comunidade na qual a escola está inserida. Na segunda parte é feita uma explicação sobre as motivações e principais objetivos do projeto. A terceira parte enfoca detalhadamente a descrição das tarefas desempenhadas e as metodologias utilizadas nas atividades realizadas. Por fim, são desenvolvidas algumas considerações sobre a realização do projeto, com algumas reflexões teóricas e correlação com as disciplinas expostas em sala de aula.

1.1 A Escola

A Escola Municipal Rui da Costa Val fica localizada no Bairro Conjunto Felicidade (Região Norte de Belo Horizonte) e foi inaugurada e municipalizada no dia 24 de março de 1992. Seu espaço físico, estruturado em dois pavimentos, conta com 15 salas de aula, 2 quadras de esportes, uma biblioteca, sala para coordenação, sala para direção, sala de professores, secretaria, banheiros, cantina, sala de vídeo, laboratório de informática e um grande pátio (figura1). A escola tem como patrono o ex-vereador e deputado estadual, hoje falecido, senhor Rui da Costa Val. Atualmente a escola atende cerca de 600 alunos do 1º ao 3º ciclo (faixa etária dos 06 aos 14 anos) e também possui 03 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite.



Figura 1: Escola Municipal Rui da Costa Val

1.2. Informações sobre o bairro

O Conjunto Felicidade se formou em 1987 no loteamento construído sob o terreno da antiga Fazenda Tamboril, desapropriada pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), em 1986. A área concentra vários conjuntos habitacionais para a população de baixa renda. O assentamento foi promovido pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária (SMAC), na Administração Sérgio Ferrara, com recursos da Secretaria Nacional de Ação Comunitária (SEAC)

A ocupação foi motivada por reivindicação da Associação de Moradores de Aluguel de Belo Horizonte (AMABEL). Os lotes foram doados à população inscrita e distribuídos através de um sorteio feito pela AMABEL, com a ajuda do Padre Piggi, que também atuava na região do bairro 1º de Maio. Ocuparam o local, famílias dos bairros 1º de Maio, Arão Reis, Suzana, Floramar, São Bernardo, Lagoa e região, indicadas pela AMABEL e pelo Padre Piggi. Moradores do Conjunto contam que Padre Piggi teve papel fundamental, na atuação junto à AMABEL e à PBH, desde a desapropriação do terreno até a formação do loteamento. Na época, a atuação da AMABEL na área fez com que o Conjunto fosse apelidado de MABEL.

Em agosto de 2005 o local foi oficialmente reconhecido como Bairro Jardim Felicidade. Abrange uma área de 793.641 m², localizado na Regional Norte, vizinho aos

bairros Floramar e Tupi, distante 14 Km do centro de Belo Horizonte. O bairro tem cerca de 22 mil habitantes, com mais ou menos 4.500 famílias..

O bairro é considerado a segunda área de maior pobreza da região metropolitana de Belo Horizonte e apresenta graves problemas como altos índices de desemprego, violência, baixa renda per capita e descuido com o meio ambiente. Parte das ruas está sem iluminação e calçamento.

2. REVISÃO TEÓRICA

Nos dias atuais vemos que a linguagem audiovisual ganha mais espaço na sociedade. E a escola sendo um ambiente propício a novas experiências, segundo Fresquet (2013, p.53) “*Escola como ‘ bom lugar’ onde seja possível começar algo de novo sempre.*” O cinema chega para coadjuvar na compreensão da leitura e análise de filme pelos alunos. Estes já estão incluídos nesta linguagem desde muito cedo. É importante que a escola ofereça novas oportunidades de conhecer e de aprender e por meio desta linguagem tão atual, e que também possa facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam na formação crítico-reflexiva da criança e a ampliação do seu repertório cultural e, além disso, favorece novos aprendizados, e este só aumenta a cada exibição feita na escola. Acredito que o cinema pode e tem muito a contribuir na educação. Acabam sendo parceiros, só não podemos esquecer-nos de não usá-los como meros ilustradores ou modelos explicativos, o cinema é uma arte e seu potencial vai muito além do que realmente é utilizado, DUARTE (2009), FRESQUET (2013), TEIXEIRA (2014) entre outros frisam bastante o cinema como uma arte a ser explorada na escola, ela tem um grande potencial artístico a ser valorizado.

O cinema entrou como um parceiro nesta jornada na qual pretendo levar os valores para crianças de 08 a 10 anos, onde na escola este assunto é bastante abordado, pois sabemos que os valores “*são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização que determinam a forma como pessoa ou organização se comportam e interagem com outros indivíduos.*” (SIGNIFICADOS, 2015) E a escola tem um papel muito forte na transmissão de valores para os alunos. De acordo com Fagundes (2011, p.15) “*A escola participa diariamente na formação dos cidadãos (as)... A escola é um microcosmo, pois reflete os conflitos presentes na sociedade.*” Vimos o quão necessário é incluir este tópico na escola e o cinema vem nos elucidar nesta questão, pois sendo uma prática bastante recorrente em todas

as camadas sociais e a escola acaba formando sujeitos culturais. Além de tudo *“O cinema é uma das mais importantes artes visuais da atualidade com um imenso poder de atração e indiscutível potencial criativo.”* (DUARTE, 2009, p.82).

As crianças podem encontrar no cinema fontes de conhecimento e informação, além da experiência com o audiovisual, pois para elas o vínculo com a imagem é recorrente, pois *“estamos vivendo uma audiovisualização da cultura sem precedentes e, portanto as crianças e jovens vivem uma relação diferenciada com o conhecimento pelo seu vínculo com a imagem em seu processo de formação.”* (FERNANDES, 2011, p.77). Portanto elas não podem compreender as imagens sem que haja um esforço intelectual. O cinema estimula este contato, pois provoca o raciocínio, estimula o pensamento. Ele é junção de todas as artes, pois engloba elementos como: imagéticos, sonoro e musical. E isto não quer dizer que o contato com as imagens seja compreendido mais facilmente, pois sabemos que existe uma educação do olhar destas crianças. Segundo Lopes (2013, p.07): *“educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético.”*

Apesar de estas crianças estarem em contato com imagens a todo o momento, elas estão à mercê da mídia e sem saber como se amparar deste excesso. O universo infantil está muito baseado na intervenção do mundo adulto. E elas não sabem se posicionar em uma atitude crítica diante dessas mídias. E com este poder, ela causa nas crianças um gosto repetitivo, influência o pensamento e principalmente sua conduta. A escola entra com um forte papel de ir contra a esta hegemonia através do mediador.

A escola não pode proteger a criança do conhecimento do mundo, principalmente das imagens, o que podemos fazer é guiá-las e mostrá-las o que há outras possibilidades e fazer com que elas se questionem ao que está assistindo. Além disto, é importante ampliarmos seus repertórios para que sempre elas possam discutir o que foi visto e comparar com aqueles filmes em que estas já estejam familiarizadas.

Lembrando que o papel do mediador é muito importante, pois ele irá direcionar o olhar dessas crianças a algo novo e fazer com que elas se questionem. Não esquecendo que o mediador não deve impor sua opinião, somente dar a elas possibilidades de conhecer diferentes tipos de mídias com novas perspectivas no olhar, formando assim um gosto mais diversificado.

Sabemos que este tipo de narrativa é versátil, pois o cinema como diz Fernandes, (2011, p.82) *“passa ser um dos contadores de histórias da era moderna.”* Por ser tão atual, a linguagem cinematográfica estimula a aquisição do conhecimento, instiga a fruição

intelectual, incentiva a se expressar e possibilita uma nova perspectiva no espaço intelectual do aluno. O filme é uma representação da sociedade. Com isso a identificação se fortalece, como Duarte (2009, p.59) afirma: *“para que a história faça sentido e conquiste a atenção do espectador, até o final é preciso que haja nela elementos nos quais o espectador possa reconhecer e ou projetar seus sentimentos, medos, desejos, expectativas, valores e assim por diante.”*

A narrativa audiovisual é uma prática social muito importante, pois através dela temos experiências sociais que enriquecem o indivíduo e ao mesmo tempo uma experiência única, pois cada um internaliza o cinema de alguma forma. Como disse Leite et al. (2011, p.109) *“O cinema possibilita a criança uma reflexão sobre si mesma, de suas relações com o outro, com o mundo em que vive... No processo de selecionar, interpretar e transformar esses elementos de sua experiência, a criança percebe e socializa como vê, sente e pensa.”*

A escola potencializa o cinema e ajuda no entendimento na questão dos valores humanos. Sabemos que a maioria dos filmes pode ajudar nesta questão, tudo depende do objetivo a ser empregado. As misturas dos universos ficcionais e reais simulam contextos que retratam valores individuais e coletivos que podem ser discutidos e ampliados em um debate. Como Duarte (2009, p.82) nos diz: *“ver e interpretar filmes implica acima de tudo perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam.”*

O cinema pode ser um novo propulsor na educação, pois educar com a arte consiste em transformar o ser para além do superficial, o discente pode ser capaz de captar a sensibilidade humana, e este se percebe dentro dela. O cinema nos enriquece, pois desempenha um aperfeiçoamento cultural e ao mesmo tempo intelectual. E transforma-se na capacidade de exercer a condição humana. Ainda que este trabalho não consiga satisfazer todas as minhas expectativas espero que eu consiga pelo menos sensibilizá-los para uma nova postura frente aos problemas enfrentados no dia a dia, ensiná-las a olhar o cinema como um espelho mágico onde elas possam se ver refletidas e problematizar suas questões.

O cinema é uma arte, pouco explorada na escola para trabalhar a fruição intelectual e a capacidade reflexiva das crianças. Assim como ler um bom livro pode ampliar os horizontes de alguém, um filme pode mobilizar não só a sensibilidade como também a força criativa e outros elementos da personalidade humana.

O cinema abre-nos os olhos, os coloca na justa distância e os põe em movimento. Algumas vezes, faz isso enfocando seu objetivo sobre as crianças. Sobre os seus gestos, sobre seus movimentos. Sobre sua quietude e sobre o seu dinamismo. Sobre

sua submissão e sobre sua indisciplina. Sobre suas palavras e sobre seus silêncios. Sobre sua liberdade e sobre seu abandono. Sobre sua fragilidade e sua força. Sobre sua inocência e sua perversão. Sobre sua vontade e sua fadiga, sobre seu desfalecimento. Sobre suas lutas, seus triunfos e suas derrotas. Sobre seu olhar fascinado, interrogativo, desejoso, distraído. O cinema olha a infância e nos ensina a olhá-la. (TEIXEIRA 2006 p.12)

Pode-se introduzir o cinema na escola para discutir qualquer tipo de assunto, do simples ao mais delicado, dependendo da escolha e objetivos que se deseja desenvolver. Tudo em uma película pode sugerir um debate específico: trilha sonora, narrativas, vestuário etc. Ao assistirem ao mesmo filme, vários alunos em uma sala de aula terão percepções diferentes sobre ele. E nada melhor do que a pluralidade de olhares para discutir questões éticas e morais que de alguma forma afetam a todos naquela turma.

O cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante no espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto. Ao mesmo tempo, essa janela vira espelho e nos permite fazer longas viagens para o interior, tão ou mais distante de nosso conhecimento imediato e possível. (FRESQUET, 2013,p.19)

O cinema é uma janela na qual posso explorar, pois sei que este ensina através do despertar de emoções e sentimentos que vivenciamos quando assistimos determinados filmes. O foco desse plano de ação é levar aos estudantes da educação básica uma cinematografia diversificada, ambientada no contexto escolar com o intuito de despertar a problematização dos valores como o respeito, solidariedade, justiça, companheirismo e amizade.

O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Os chamados “ filmes de escola” propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos dia a dia no ambiente educacional. Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com quais se deseja trabalhar.(DUARTE, 2009, p. 73)

O aprendizado de valores pode ser absorvido pela sétima arte, pois sabemos que o espectador não vá imune ao assistir um filme, ele já tem uma experiência de vida, mesmo não conseguindo provar que houve algum entrosamento entre ele e a película, sabemos que sua cognição o leva a interpretar o que seja exibido. DUARTE (2009), diz que:

O olhar do espectador nunca é neutro, nem vazio de significado. Ao contrário, esse olhar é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso. Ou seja, a criança interage com o filme de forma ativa, produzindo conhecimento e significados do filme, toda sua visão de mundo infere no entendimento do material exposto. (DUARTE 2009, p 54)

O cinema tem um papel importante, ele além de ser uma obra artística, ela pode desempenhar um papel que vai muito além do entretenimento e da diversão. A sétima arte é capaz de tratar de diversas questões sociais, culturais e históricas. E com este impulso pretendo despertar um interesse do aluno para as questões dos valores sociais. Como expressa Fantin (2007, p.08) *“Desencadear novas sensibilidades pode ser considerado um valor, na medida em que interagir com o cinema numa situação coletiva possibilita uma forma privilegiada de elaborar novas maneiras de sentir o mundo, o outro e a nos mesmos.”*

Sabemos que o ser humano aprende através dos seus cinco sentidos, e o cinema contribui de forma de aguçar a audição e a visão, e quão maior for sua experiência com o cinema mais sensibilizado este ser irá ficar. Para Fernandes, (2011, p.110) *“O cinema tem infinitas chances de provocar os sentidos, porque quiçá uma de suas forças maiores seja a capacidade de nos atingir como um todo e não como estímulo audiovisual.”*

Dessa forma vimos à importância que o cinema tem dentro da escola, pois este leva pela mediação da análise de imagens auxilia no desenvolvimento da compreensão do mundo tendo como objetivo os benefícios na formação deste aluno. E a cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida. Como diz a Duarte *“os filmes funcionam como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles.”* (DUARTE, 2009 p.72)

Sendo assim, pretendo sensibilizar os alunos com filmes que exaltem os valores, para que eles reflitam sobre suas práticas dentro e fora da escola. O cinema surge como elemento principal, pois será através dele que as crianças poderão se identificar e trazer para o debate suas inquietações.

Considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político-cultural, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição. No entanto considerar o cinema como um meio não significa reduzir seu potencial de objeto sociocultural a uma ferramenta didático-pedagógica destituída de significação social. A experiência estética possui um importante papel na construção de significados que a obra propicia e os diferentes modos de assistir aos filmes fazer com que estes atuem diferentemente conforme contexto. (FANTIN 2007, p.01)

3. O PROJETO

Após observar que os alunos da escola tinham um comportamento bastante agressivo e desrespeitoso com todos em geral, comecei a pensar em um projeto que sensibilizasse o olhar dessas crianças aos valores éticos de uma forma lúdica e divertida e a possibilidade de usar o cinema como uma forma de direcionar o olhar dos educandos para a questão dos valores éticos e morais. Então me utilizei deste recurso através de situações que se passam em filmes ambientados no cotidiano escolar.

Espera-se que através das exibições os estudantes consigam se identificar com as narrativas vivenciadas na tela e a partir disto discutir suas próprias atitudes. DUARTE (2009, p.59), afirma que *“identificar-se com a situação que está sendo apresentada e reconhecer-se, de algum modo, nos personagens que a vivenciam é o que constitui o vínculo entre o espectador e a trama”*.

Meu objetivo neste projeto é provocar uma reflexão sobre gestos e atitudes nas crianças de 08 a 10 anos através da linguagem cinematográfica, estabelecer um diálogo com os valores identificados por eles por meio dos filmes, ampliando assim a potencialidade no exercício de análise crítica e reflexiva dentro e fora da escola, contribuir para o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana e intensificar o trabalho de *valores*, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e o fortalecimento da autonomia dos homens.

As ações que pretendia inicialmente eram de exibir quatro filmes, sendo três estrangeiros e um brasileiros, (2 longas e 2 curtas), debater sobre o filme; os alunos serão estimulados a falar sobre algum valor descoberto, utilizar dinâmicas, e se houver livros, mostrá-los onde o filme foi baseado, aqui no caso temos longas baseados em livros. Porém o mês de Outubro foi atípico acrescentei mais um longa e cinco curtas sem qualquer atividade ou debate.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto, inicialmente foram selecionados dois longas-metragens e dois curtas que seriam exibidos em quatro quintas-feiras mensais. Mas Outubro foi um mês incomum, pois na escola todas as salas assistem filmes em comemoração ao dia da criança e por isso acrescentei mais um longa e quatro curtas. Estas exibições aconteceriam na sala multimeios da escola, que possui uma televisão de 60 polegadas e um *home theater*. A sala não é tão boa para uma exibição, pois há interrupção com entrada de alunos que fazem aula no fundo desta sala e também há um barulho do servidor de informática da escola.

Após a exibição desses filmes faríamos uma roda de conversas sobre o filme e para encerrar uma oficina relacionada ao valor exaltado na roda de conversa. O objetivo dessa “roda” era deixar os meninos explicitarem o que acharam do filme. Foi dada total liberdade para que eles se expressassem. Após a discussão, faríamos atividades planejadas para cada filme com foco no valor ético que eles haviam exaltado. Estas atividades não tiveram um lugar específico para acontecerem. Algumas foram feitas na biblioteca e outras na sala de aula deles. O objetivo inicial era de que todos os encontros seguissem esse mesmo esquema: exibição do curta, discussão e oficina. Ao todo, foram previstos no plano de trabalho cinco encontros, sendo que no primeiro foi programada a apresentação do projeto aos alunos, que aconteceu na biblioteca e o último foi previsto um encontro de encerramento em que haveria uma sessão especial do filme escolhido por eles através de votação de um curta ou longa e que fosse escolhido pelos próprios alunos dentre todas as opções que foram exibidas. Acabei acrescentando mais quatro curtas e um longa pelo mês das crianças e o intuito era apenas de assistir aos filmes. Como mudei um pouco o planejamento, ao final de tudo apliquei um questionário com quatro perguntas e a votação do melhor filme. Fiz uso deste questionário para ver se eu estava conseguindo alcançar os alunos de alguma maneira.¹

4.1. Os critérios de escolha dos filmes e curtas

Essas exibições consistem em apresentar filmes de uma cinematografia diversificada daquelas conhecidas pelas crianças. Optei por colocar tanto filme nacional quanto internacional.

¹ Análise dos dados do questionário será apresentada na página 42 e 43.

Comecei a pesquisa desses filmes na internet, mas como meu assunto é amplo resolvi ter um denominador comum para facilitar a busca e ter uma quantidade de filme menor para que eu pudesse vê-los para depois discutir com a professora se o filme seria exibido ou não.

Parti do princípio que houvesse uma pluralidade nos filmes, e que os alunos se identificassem com eles, associei automaticamente a escola para que as crianças se identificassem com situações ali sugeridas, sendo assim comecei a descobrir e escolher os filmes. O primeiro foi *O pequeno Nicolau* sugestão da minha orientadora Carmen. O segundo foi o curta *Cordas*, que eu já o conhecia cujo tema é sobre inclusão e achei interessante colocá-lo. O terceiro foi *O fim do recreio*, gostei bastante até pela identificação do recreio na escola. O último filme foi *Uma professora muito maluquinha*, que já sabia da existência dele e como ele é todo passado no ambiente escolar o acrescentei à lista. Conversei com a professora da sala e ela consentiu que estes filmes estariam ótimos.

No terceiro mês do projeto eu tive que modificar, pois há um grande uso da sala multimeios e também em comemoração ao dia da criança, saí um pouco do projeto inicial. Inseri mais três curtas e um filme de longa metragem. São eles: *Going Green*, *Parcialmente Nublado*, *La Luna e Presto*. O longa que eu escolhi para passar perto do dia das bruxas foi *Frankenweennie*..

Em síntese os critérios estabelecidos foram: uma cinematografia diversificada, a escola como pano de fundo em todos os filmes, classificação etária de cada filme ou curta exibido e por último todos os filmes estarem de acordo com a indicação etária.

5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1. O Pequeno Nicolau

Exibido em: 23/08/14



Figura 2: Crianças assistem ao filme "O pequeno Nicolau".

No encontro inicial no dia anterior que tive com a turma expliquei para eles como funcionaria o projeto e ficou acordado que eles trariam pipoca e refrigerante para começarmos o projeto como se estivéssemos no cinema.

O filme se passa nos anos 1950. Logo no início do filme, a professora pede que escrevam uma redação sobre o que as crianças querem ser quando crescer. Nicolau descreve o que cada amigo seu vai ser: um vai ser ministro porque gosta de comer e essa função exige que ele vá a muitos banquetes, o outro vai trabalhar com o pai porque ele ganha muito dinheiro e por aí vai. Nicolau é mimado por sua mãe e adora a sua vida. Gosta tanto que não consegue escrever na redação o que quer ser quando crescer. Ele não quer crescer. Ele quer que sua vida permaneça da mesma forma que está agora. Para seu desespero, seus pais começam a serem gentis um com o outro. Esse "comportamento estranho" bate com a descrição que seu amigo lhe deu de seus pais. Quando isso aconteceu, ele teve um irmão. Nicolau não quer ter um irmão. O nascimento de outra criança mudaria totalmente sua vida. Ser irmão mais velho o obrigaria a envelhecer, coisa que não pretende fazer. Além disso, ainda fica com medo que seus pais o larguem na floresta para cuidar apenas da nova criança. Tentando evitar as mudanças, Nicolau tem a ideia de se livrar da nova criança. Para isso, ele conta com a ajuda de seus amigos.

No dia da exibição, os alunos só falavam do filme e a professora de apoio me relatou que de tão ansiosos eles não conseguiram prestar a atenção na aula, pois só falavam do tal “projeto de cinema” que eles participariam.

Peguei as crianças às 08h00 e as levei para a sala de multimeios, pedi à professora que não intervisse na organização das crianças e nem pedisse silêncio. Expliquei para ela que gostaria de ver se eles conseguiriam se organizar.

Antes mesmo de eu colocar o filme, na tela de entrada quatro crianças começaram a apontar quem elas seriam no filme, isto causou um reboliço, pois todas queriam se identificar com os personagens e uns não aceitavam o outro como sendo o mesmo.



Figura 3: Uma das crianças se identifica com o personagem do filme.

Inicialmente foi uma confusão, não conseguiam ficar em silêncio e também não paravam de pegar pipoca uns dos outros, levantavam para pegar refrigerante. Alguns alunos, os que ficaram na parte de trás, avisaram que já havia visto o filme e disseram que era muito legal. Estes que a todo o momento se apontavam como um dos personagens do filme e fazia comentários do filme o tempo todo. Como pode se ver na figura 3. Como as crianças do fundo estavam inquietas e causando barulhos, isso incomodou as da frente e elas olhavam a todo o momento para a professora esperando uma reação da parte dela. A mesma me contou que foi com muito custo que ela não interrompeu a bagunça deles.

Como eles levaram pipoca e refrigerante, os alunos acabaram derramando tudo na sala e pelo caos que estava ficando, eles levantavam e pegavam a vassoura no meio do filme para limpar a bagunça que eles estavam fazendo.

A última fileira continuou fazendo comentários do filme para os demais e o silêncio para o filme não vinha, quando chegava não demorava, geralmente vinha com uma cena

muito engraçada ou trágica, a turma que estava fazendo barulho, se continha e prestava um pouco de atenção a cena do filme.

Quando bateu o sinal para o recreio, tive que interromper a sessão por 20 minutos, a princípio eles não queriam, mas com a ordem da professora para a fila eles foram brincar no recreio. Eles pediram para não parar, pois naquele momento estava passando uma cena muito engraçada e todos começaram a rir e pedir para deixar continuar. As crianças começaram a brincar com um aluno que se comparou com o personagem principal que na tela estava vestido de menina, e ele automaticamente disse que não queria ser ele mais.

Após o recreio a turma volta à sala e um dos alunos senta um pouco afastado dos colegas que faziam bagunça. O silêncio começa a aparecer cada vez mais frequente, somente os meninos que viram o filme fazem comentários sobre as cenas para os outros colegas.

Agora a maioria da sala presta mais atenção ao filme e o silêncio está mais presente, as comparações diminuíram e eles se interessam mais pelo filme. Teve uma cena que eles ficaram ouriçados quando aparece um moço que morre com tiros, eles começaram a agitar e comentar a cena com bastante detalhe principalmente da arma, isso se refletiu por causa do bairro que houve nesta semana o toque de recolher.

Quatro alunos que estão na última fileira não dão conta de ver e fazem de tudo para fazer barulho com um copo de plástico eles batem, discutem, brincam. Poucas vezes eles pararam para ver o filme.

Houve um momento que eles me repararam anotando, com isso eles começaram a cochichar com o outro e isso foi passando de fileira por fileira e eles olharam para mim e automaticamente pediram silêncio aos outros colegas.

A exibição termina e eles começaram a rir do filme e relembrar as cenas do Nicolau. Conversei com eles e expliquei que agora iríamos fazer a rodinha de conversa.

5.1.1 Roda de conversa

Depois da minha explicação sobre a roda de conversa, pedi para eles que fizessem um círculo dentro da sala de multimeios, inclusive a professora me pediu para que fosse ali a conversa devido a bagunça que eles tinham feito e ela também queria que eles reparassem nisto. As crianças estavam agitadas e demoraram a se organizar, com isso eu levantei o dedo e esperei até todos prestarem a atenção para começarmos a roda.

Tardou um pouco, mas assim que um aluno via meu dedo levantado ele chamava atenção do outro que estava conversando inclusive uma aluna ainda gritava: “- Desconfia, Helinara quer falar!”.

Assim que eles me perceberam, eu disse que queria ouvir tudo sobre o que eles acharam sobre o filme. Todos começaram a falar ao mesmo tempo e tive que intervir e pedi para que levantassem a mão quando quisessem falar.

Eles começaram a falar partes do filme que mais lhes chamaram a atenção como a roleta, quando o Nicolau passa batom, quando o protagonista fala que a irmãzinha dele parece um bumbum, na hora da emulsão para ficar forte. Depois de dizerem a parte mais legal para eles eu pedi para que refletissem e se eles reconheciam algum valor dentro daquele filme.

Alguns levantaram a mão e começaram a dizer: educação, comportamento, respeito ao professor, ao colega e amizade. Assim que foi dito comportamento, eu os questionei a respeito do comportamento da turma como andava. Eles associaram ao comportamento deles no filme, então eles disseram que não foi bom por que derramaram refrigerante e pipoca e que conversaram muito, eles começaram a apontar e dizer quem havia conversado durante o filme. Disseram que no próximo filme vão melhorar.

Voltei a questioná-los como andava o comportamento deles na sala, fiz a pergunta, pois foi me relatado que a professora de apoio havia pedido ajuda coordenação por que o comportamento deles com ela estava muito difícil a turma não deixava dar os conteúdos, faziam de tudo na aula dela, menos prestar a atenção.

Os alunos começaram a me responder que às vezes o comportamento era bom e outra era ruim. Bom com a professora deles e ruim com a professora de apoio. Pedi para que eles me explicassem o porquê da diferença, pois para mim as duas eram professoras deles.

Alguns disseram que não sabiam, e eu disse que como não sabiam tinha que ter algum motivo. Assim eles me explicaram que a professora de apoio era muito boazinha eles podem fazer bagunça que ela não fala mal. Já a professora deles que é mais brava eles a respeitam mais. Eu os questionei então se eles queriam só a professora que brigassem com eles, e ainda peguei a professora do filme como exemplo e perguntei se ela era brava.

Eles ficaram agitados, disseram que a professora do filme era igual à professora deles não era brava. Perguntei novamente da professora de apoio e eles responderam que ela só ficava brava quando eles faziam bagunça.

Perguntei sobre o porquê da bagunça, eles me disseram que a professora de apoio dava educação física para eles se eles se comportassem na aula dela, que não gostavam de fazer

bagunça, eles colocaram a culpa no outro colega como se o outro estivesse começado e ele só revidado.

Uma das alunas disse que a professora dava tudo de bom para eles e que era injusto tratá-la com tanto desrespeito, por isso eles tentariam respeitá-la mais a partir deste dia.

Falei para eles que eles são bastante unidos e que conseguiram mudar a visão dessa professora de apoio que achava que eles não queriam aprender. Citei o exemplo na hora do filme que um me viu escrevendo e rapidamente passou de fileira em fileira até todos ficarem sabendo. Perguntei também o que eles tinham falado entre si. Um dos alunos me respondeu que achou que eu estava anotando nome de quem estava conversando na sala para não poder participar mais do projeto de cinema. Outro aluno veio e disse que se não comportar eles não iriam ganhar nada. A professora veio e questionou a eles se só precisa comportar para ganhar as coisas. Imediatamente eles disseram que não, que precisam respeitar e serem educados também.

Agradei e disse a eles que confio na melhora deles daqui por diante. E apresentei a eles o que iria unir mais a turma.

5.1.2. Oficina



Figura 4: Alunos que participaram do projeto e a aluna à direita segurando o caderno da Amizade da sala 02

Esta oficina se consiste em um caderno que irá passar por todos os alunos e eles deixaram uma pequena mensagem para os seus colegas de turma. O nomeei de Caderno da Amizade da sala 02.

Depois da roda de conversa, mostrei para eles o caderno e expliquei como funcionava. Eles então pediram para ver o caderno, ficaram curiosos porque coloquei a foto da turma ao fundo do caderno. A professora pediu para que eles cuidassem do caderno, pois aquela seria

uma lembrança da turma, pois quando eles não estivessem mais juntos o caderno estaria na biblioteca para eles matarem a saudade.

As crianças ficaram encantadas com o caderno, todas queriam ser o primeiro a levar. Eu e a professora fizemos o sorteio e uma das meninas ficou de levar o caderno no dia e trazer no outro, para que assim todos tivessem tempo de levar.

O caderno passou durante os quatro meses enquanto durou o projeto e em todo este tempo eu só tive um problema com um aluno que rasgou a folha de rosto. Conversei com ele e me pediu desculpa e disse que foi sem querer, e que ele iria ter mais cuidado numa próxima vez. Depois deste incidente não houve mais problema. A professora me entregou o caderno no dia do encerramento do projeto.

Os alunos pediram para ver o caderno completo, e eles ficaram apreciando as palavras dos outros colegas para si.



Figura 5: Uma das alunas olhando o Caderno da Amizade da sala 02 na biblioteca.

5.2. O fim do Recreio

Exibido em: 05/09/2014



Figura 6: Alunos assistem ao filme “O fim do recreio”

Antes de eu começar o relato da exibição deste filme, gostaria de explicar o que aconteceu a esta turma na semana anterior da exibição deste filme. Como eu havia mencionado que a professora de apoio havia reclamado da turma para a coordenação, houve um dia da semana que as crianças extrapolaram com ela teve que pedir a intervenção da coordenadora. Esta então deu um castigo aos alunos, eles ficaram suspensos do recreio e também do meu projeto. A coordenadora ficou na turma na hora do recreio trabalhando com eles sobre os valores com texto e atividades. Neste dia subi na sala e expliquei para a turma que a coordenadora havia me pedido para suspender a programação por causa da falta de compromisso deles com a professora de apoio. A professora da turma disse que estava muito triste, pois ela e eu havíamos conversado com eles na semana anterior e nada do que eles haviam prometido eles cumpriram e que pela falta de respeito com a professora de apoio eles perderam o direito de ter o recreio e o projeto. Combinei com eles que se a coordenadora me liberasse passaria o filme para eles na próxima semana.

E o filme veio muito a acrescentar na reflexão do castigo que eles tiveram. E pensei em dar a oficina uma pequena reflexão sobre o recreio. Até mesmo para eles refletirem sobre a semana anterior.

O filme conta como o Congresso Nacional, criou um projeto de lei que pretende acabar com o recreio escolar. Ao mesmo tempo, em uma escola municipal de Curitiba, um

grupo de crianças pode mudar toda essa história. Recheado de vibrantes brincadeiras infantis, *O Fim do Recreio* é um curta-metragem para todos os públicos.

Na semana seguinte peguei os meninos depois do recreio e os levei para a sala de multimeios. A professora organizou as crianças na entrada ficando uma menina do lado de um menino modo que separassem os baderneiros das crianças quietas. Depois desta organização a professora não se manifestou mais com a turma.

Expliquei a eles que a duração deste filme é menor e que se chama curta-metragem, pedi que prestassem muita atenção, pois passaria muito rápido.

Quando coloquei o filme eles ficaram calados prestando atenção total ao filme. Nesta exibição não houve nem pipoca e refrigerante.

Não teve bagunça ou conversa paralela eles ficaram totalmente imersos no filme. Eles faziam comentários das brincadeiras do filme que eram iguais às deles na hora do recreio.

A única hora que houve um pouco de agitação foi quando o personagem principal do curta invade o almoxarifado da escola e pega a câmera que estava dentro de uma case, as crianças acharam que aquilo era uma arma, isso ocorreu por causa do toque de recolher que estava acontecendo no bairro.

Terminando a apresentação do curta eles aplaudiram e pediram que eu repetisse o filme, falei que não podia naquela hora, mas depois eu voltaria com o filme que eles mais gostaram.

Fomos para a sala de aula para fazer a discussão e a atividade. Achei melhor irmos para lá pois a atividade era escrita, mas para o debate achei que eles ficaram mais intimidados a falar.

5.2.1. Roda de conversa

Como fiz da primeira vez, pedi que eles falassem o que acharam do filme, abri a roda pedindo para quem quisesse falar poderia levantar o dedo para eu saber.

Eles iniciaram falando das partes que mais gostaram como as brincadeiras dos recreios, o personagem quando pega a câmera e começa a filmar os meninos do filme jogando bola no recreio.

Um aluno começou a refletir sobre o recreio que era importante, pois era a hora que eles podiam fazer o que quisesse. A maioria da sala falou que é errado ficar sem recreio. Eu perguntei o motivo para ser errado. Eles me disseram que é importante para eles, pois eles

aprendem brincando e que tem o direito de brincar. Falaram também sobre direitos e deveres, pois se eles ficassem estudando na sala eles tinham o direito de ir brincar na hora do recreio.

Falaram que há momento para tudo, para brincar, para estudar e também para falar. A professora entra na roda e pergunta o porquê eles têm que brincar, uma das alunas respondeu para ela que o recreio é a hora que eles praticam esporte e se eles não os praticassem ficariam fracos. Outro disse que se eles fizessem o dever de estudar eles teriam o direito de brincar.

Eu os questionei se eles haviam reparado alguma semelhança das brincadeiras do filme com as deles. Alguns disseram que sim, e que havia reparado no filme que lá eles podiam brincar de cartinha e na escola não. Repararam também que não há briga no recreio do filme e que a amizade é muito forte entre os colegas no filme.

Eu os lembrei da semana sem recreio, e os alunos se enrolaram para falar, mas acabou que eles falaram o motivo do castigo. Questionei a eles se acharam bom ficar sem recreio, em uníssono eles falaram que não.

Perceberam que para não ficarem sem recreio eles teriam que cumprir com o dever de se comportar na aula para ganhar o direito do recreio. Um aluno fez a comparação do menino do curta que lutou pelo direito do recreio com eles que perderam o direito. Inclusive acrescentou que todos nós temos direito e deveres para fazer qualquer coisa. E mais uma vez eles disseram que eles aprendem brincando.

A professora pergunta para eles o que eles aprendem brincando. Eles foram falando que aprendem a conquistar uma amizade, a ler quando brincam de escolinha, a serem educados. Eu perguntei o que eles viram no filme que remetem a nossa conversa, os alunos responderam amizade, companheirismo, educação, respeito, bondade com os colegas.

Eu comentei com a professora que o discurso da turma estava muito baseado em direito e deveres e ela me relatou que ela fez um combinado com eles e escreveu no quadro os deveres e os direitos que eles tinham, e um dos direitos era o recreio então por isso eles falaram tanto nos direitos deles.

Agradei a participação e falei que agora íamos fazer a oficina.

5.2.3. Oficina



Figura 7: Alunos fazendo a oficina do filme O fim do recreio

Esta oficina se consistiu em uma folha com a pergunta: Qual a importância do recreio? A atividade foi muito do que eles falaram na roda de conversa. Entreguei a folha para cada um deles e inicialmente eu percebi certa dificuldade de se colocar no papel o que eles tinham acabado de relatar para mim.

Quando a sala começou a escrever eles foram me chamando para olhar se está certo e para falar que acabou. Os que foram acabando, pedi para que desenhasse o que eles mais gostavam de fazer na hora do recreio. Muitos falaram sobre direito e que não fizesse a obrigação deles perdiam o direito.

Como foi dito anteriormente, a professora passou no quadro os direitos e deveres e que se os alunos descumprissem a regra, perderiam algum direito. Foi muito tranquilo passar a atividade para eles, não houve confusão ou recusa em fazer a atividade. Porém, senti os alunos mais intimidados na roda de conversa.

5.3 Cordas

Exibido em: 30/09/14



Figura 8: As crianças assistem o filme "Cordas"

Nesta quinta-feira eu fui buscar as crianças depois do recreio. Na entrada da sala de multimeios a professora entreviu e ajustou a entrada para que a ordem fosse um menino e uma menina, como no filme anterior. Falei para eles que este filme também seria curtinho e que eu precisava que eles prestassem a atenção.

O filme narra a história de Maria, uma menina muito alegre e dócil, ela fica contente ao conhecer um novo amigo de sala. Porém, ele tem paralisia cerebral e não pode se locomover. Mas, Maria faz de tudo para que ele possa fazer parte da turma.

Assim que coloquei o filme houve uma pequena conversa e a professora entreviu e pediu silêncio e pediu que prestassem a atenção no curta. Quando o curta começa, uma aluna ri do cadeirante que aparece no filme e automaticamente é repreendida por outro colega que pede respeito e diz que ali não tem nada para ela rir. O restante das crianças olha para a menina que riu e ela abaixa a cabeça e fica mais contida.

Depois deste episódio, eles se concentram na exibição e o silêncio reina na sala. Chegando ao final do filme, eles percebem a morte do garoto e começam a questionar uns aos outros se o garoto realmente havia falecido.

Quando o curta acaba, eles levantaram e bateram palmas dizendo que o filme era muito triste e pediram para repetir o filme. Expliquei que não podia, pois tínhamos uma atividade muito legal para fazer e disse que eles iriam adorar.

Assim, na sala de multimeios fizemos a roda de conversa.

5.3.1 Roda de conversa

Eles se organizaram rapidamente e passei a vez para eles comentarem o filme. Exaltaram suas partes favoritas como o sonho que o personagem tem que ele está dançando, a Maria fazendo companhia a ele. Eles falaram muito da Maria ter virado professora por causa do garotinho e a corda que ela usa no pulso, para sempre se lembrar dele.

Os alunos se emocionaram, um inclusive comentou que deu vontade de chorar pelo fato do curta ser triste. Comentaram da boa atitude da Maria ao ajudar o garoto, pois todos na sala não deram a atenção devida a ele. Eles falaram que é necessário dar atenção a esta criança e não deixá-las sozinhas. Inclusive a maioria da turma disse que tem contato com crianças especiais.

Quando os questioneei sobre a escolha da Maria em virar professora, eles disseram que foi por amor, pelo gosto de ajudar e principalmente pelo gosto de ensinar. Sendo assim frisei a importância da mãozinha no curta, como ela está presente todo o tempo, com a menina empurrando a cadeira, ela dançando com ele, brincando de corda. Tudo foi para fazer o bem.

Perguntei então qual era as coisas positivas que eles fazem com as mãos, ele me responderam dizendo que fazem: carinho, abraço, auxílio. E sobre as coisas ruins eles me disseram bater, beliscar, enforcar, dar tapa.

Reforcei o uso das mãos para as coisas boas e falei que eles sabiam o que fazem em casos que outros garotos fizessem maldades com eles. E também disse que a oficina que faríamos tinha a ver com as mãos, mostrei a eles meu trabalho pronto e eles ficaram super empolgados para fazer o carimbo com as mãos.

5.3.2. Oficina



Figura 9: Fazendo o carimbo com as mãos

A atividade proposta era que os meninos fizessem um carimbo com as mãos e depois enfeitávamos sendo que o carimbo dos meninos viraria um foguete e os das meninas virariam uma flor, depois montaríamos um mural e escolheríamos um título. Falei para eles que este mural seria lembrado com uma coisa boa que eles fizeram com as suas mãozinhas. Inclusive a minha eu coloquei no mural.

Eles ficaram bastante animados e comecei a chamá-los para fazer o carimbo. Como o guache não seca muito rápido, pedi para que eles só colassem a parte que poderiam fazer antes de eu carimbar a mão e expliquei que precisava secar para que possamos enfeitar.

A professora aproveitou o carimbo e fez o envelope da prova na mesma oficina, só que ela ressaltou os valores que as crianças haviam falado na roda de conversa. E pediu para eles copiarem em cada dedinho um valor.



Figura 10: Enfeitando o carimbo

Assim que terminamos o carimbo, falei que iríamos fazer os enfeites, depois de termos feito tudo coloquei um a um no mural da sala.

Depois comentei que teríamos que escolher um título para aquele mural, fizemos uma votação na sala e o mais votado foi: “As mãozinhas coloridas do bem”.

Após eu ter feito a faixa com o título e colado no mural a turma adorou e prometeu que cuidaria do mural. E realmente eles cuidaram, o mural permaneceu na sala até o ultimo dia de aula quase sem danos.



Figura 11: Mural pronto com o título definido.

5.4. MÊS DAS CRIANÇAS

Neste mês como havia a semana da criança em que os alunos não iriam, estendi a programação e mudei a ordem do projeto. Essa semana na escola é bem atípica, geralmente eles usam bastante a sala multimeios com filmes novos para passar para todas as classes. E a turma na qual eu estava desenvolvendo o projeto também iria ver um filme que a direção havia escolhido, achei melhor suspender a programação, e para não deixá-los sem nenhum filme eu então comecei a procurar curtas que pudessem atraí-los, pois eles haviam gostado bastante desse formato “rapidinho” como eles falavam, ainda pesquisei curtas que tivesse ações em que as crianças pudessem perceber os valores dentro deles. Não dei nenhuma atividade relacionada a esses curtas, a única coisa que fiz foi perguntá-los se eles perceberam algo de valor nos curtas.

5.4.1 Semana das crianças - Curtas

Exibidos em 23/10/2014

Como expliquei anteriormente, antes da semana da criança não pude utilizar a sala multimeios então voltei a pegá-los na semana após a folga que eles tiveram. Essas exhibições aconteceram todas de uma vez, passei quatro curtas no mesmo dia. Os curtas escolhidos foram: *Going Green*, *Parcialmente Nublado*, *La Luna e Presto*.

Quando fui à sala para buscá-los foi uma alegria danada, eles começaram a gritar meu nome e perguntar se tinha filme. Falei para eles que tinha e que hoje era diferente pois iríamos ver quatro curtas muito legais.

Fomos para a sala multimeios e as crianças se organizaram rapidamente. Mais uma vez chamei a atenção sobre o tempo dos filmes que eram bem curtos e que esperasse que eles gostassem.

O primeiro curta foi o *Going green*, que fala da história de um semáforo que pretende sair da cidade barulhenta e poluída e quer viver no campo junto com os pássaros. E assim que iniciei o curta e eles ouviram o barulho da cidade grande eles já ficaram atentos. A reação foi muito boa, eles adoraram, quando terminou a exibição eles me pediram para repetir e ficavam falando como o sinal tinha ido para floresta. Falei com eles que não iria repetir, pois havia outros curtas para eles verem.

Não tão convencidos fomos para o próximo, que foi *Parcialmente Nublado*, neste curta conta a historia de Gus que é uma nuvem cinzenta solitária e insegura que esculpe filhotes. Cada nuvem é responsável por esculpir um tipo de filhote, como de cachorro, gato ou bebê humano. Depois de esculpido, as nuvens passam os filhotes para sua cegonha, que entrega para os futuros pais. O problema é que os bebês que Gus é responsável por esculpir, diferente de outras nuvens, são um tanto perigosos, como crocodilos, porcos-espinhos, entre outros. E a cegonha Peck, companheiro inseparável de Gus, é quem lida com a entrega desses filhotes. As criações de Gus são verdadeiras obras de arte, mas para Peck não são mais que um punhado de entregas. À medida que as criações de Gus ficam mais “indisciplinadas”, o trabalho de Peck fica mais difícil. Como a cegonha vai lidar com o seu trabalho pavoroso e o temperamento de seu amigo Gus ao mesmo tempo?

Neste curta houve um encantamento com as nuvens e como eles produziam coisas fofas como bebês, filhotes de animais. Um dos alunos perguntou para a professora se aquilo realmente poderia ser verdade, ele mesmo respondeu que não, pois seria muito trabalho para as nuvens. Não teve bagunça ou conversa paralela. Assim que terminou todos bateram palmas

e as meninas pediram para repetir, os meninos queriam o do sinal. Fui para frente e falei para eles que havia mais dois curtas ainda.

O terceiro foi o *La Luna*, que é um curta muito delicado e sensível, conta a história de um menino que pela primeira vez é levado para trabalhar junto com o pai e o avô. Só então ele descobre o peculiar ramo em que sua família trabalha. Mostra que toda história tem alguma lição para nos contar, é apenas um curta para mostrar como ser inocente é bom as vezes.

Um aluno disse que já havia visto em outro local e eu o pedi para que não estragasse a surpresa para aqueles que não tinham visto. Ao final eles se espantaram ao ver que o menino limpava a lua sempre que ela estava cheia. Eles gostaram, mas não foi tão empolgante como os dois primeiros.

O ultimo curta-metragem do dia foi *Presto* que é um renomado mágico, famoso por suas apresentações cheias de classe e mistério. O momento mais esperado de seu show é a hora do truque do chapéu, ato que o artista pratica diversas vezes. Em uma de suas apresentações o coelho Alec Azam irá se rebelar contra o ilusionista, que não o alimenta direito e ainda o deixa trancafiado numa gaiola. Presto passará por poucas e boas para tentar tirar esse coelho da cartola.

Assim que eu o coloquei eles começaram a rir das trapalhadas do coelho. Acabando o curta eles bateram palmas disse que adoraram, mas se eu poderia repetir o do sinal.

Perguntei a eles se eles viram algo dos valores nos filmes e eles me responderam que sim, que havia visto respeito, compaixão, amizade aqui se lembraram do parcialmente nublado quando uma das nuvens começa a chorar achando que foi abandonada. Depois começaram a dizer as partes favoritas deles como os pássaros no sinal, a nuvem fazendo animais que não são tão fofos como um jacaré, o coelho aprontando todas com o mágico.

Agradei a eles e assim finalizamos este encontro.

5.4.2. Halloween - Longa

Exibido em 30/10/2014



Figura 12: Alunos assistem ao filme “Frankenweenie”

Este filme foi escolhido para ser exibido perto da festa das bruxas, e conta a história de Sparky, um cachorrinho muito especial. Victor, seu dono adora fazer filmes caseiros de terror, quase sempre estrelados por seu cachorro Sparky. Quando o cão morre atropelado, Victor fica triste e inconformado. Inspirado por uma aula de ciências que teve na escola, onde um professor mostra ser possível estimular os movimentos através da eletricidade, ele constrói uma máquina que permita reviver Sparky. O experimento dá certo, mas o que Victor não esperava era que seu melhor amigo voltasse com hábitos um pouco diferentes.

A professora havia dito às crianças que eu iria passar um filme de terror para eles. Assim que eu cheguei à sala para pegá-los, quando eles me viram já foi logo me perguntando qual era o filme de terror que eu iria passar. Expliquei e disse que o filme não era tão de terror assim, mas ele tinha algo sobre morto vivo. Eles ficaram empolgados e fomos para a sala multimeios. Eu os peguei depois do recreio, pois não havia atividade e nem roda de conversa combinada para este filme.

Assim que começamos a ver o filme eles já estavam vidrados no filme, mesmo ele sendo todo em preto e branco o silêncio da sala foi geral. Mais para o meio do filme a Escola Integrada que usa a sala ao fundo onde tem a aula de computação, entra na sala de cinema fazendo a maior algazarra e gritando. Isso desconcentra os meninos que estavam assistindo o filme eles param de prestar atenção no filme e começa a olhar as crianças da Integrada.

Uma das monitoras da Integrada avisa a coordenadora que os meninos entraram fazendo o maior barulho, ela então conversa com os meninos e os proibem de fazer a aula de

informática. Como a sala estava vazia, alguns que estavam na integrada já foi ficando no fundo da sala e começou a assistir ao filme junto com as crianças que estava fazendo o projeto.

A coordenadora da Escola Integrada, vendo que a cada minuto um aluno pedia para assistir ao filme, veio até a mim e perguntou se teria algum problema se a turma da Integrada pudesse assistir ao filme junto com a minha turma. Disse a ela que não haveria problema algum, que ela poderia deixar quem quisesse assistir.

Com isso a sala foi ficando cheias de criança, inclusive umas bem maiores. Depois que as crianças da escola Integrada se ajeitaram, não houve conversa e nem bagunça, todos ficaram concentradas no filme.

Ao término do filme as crianças aplaudiram e acharam o filme muito legal, vários vieram até a mim e me contaram que já teve um cachorro que morreu e queria ressuscitá-lo se pudesse.

Não houve roda de conversa, mas no dia seguinte a professora fez um pequeno questionário sobre o filme e me pediu para tirar o desenho do cachorro para dar os meninos para colorir e ficar como a oficina.

5.5. UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA

Exibição: 05/11/2014



Figura 13: Alunos assistem ao filme “Uma professora muito Maluquinha”.

Depois do mês de outubro com uma programação diferenciada na primeira semana de Novembro voltei com o último filme do meu projeto. Neste filme em especial houve um problema técnico que descobri em cima da hora na semana que estava destinado a acontecer a exibição, alguns minutos antes de pegar os meninos fui testar o filme que estava no meu pen drive e para minha surpresa o filme não rodou.

Como percebi que não havia como fazer a exibição, eu fui comunicar aos alunos que naquele dia não seria possível passar o filme. Ficou marcado para uma quarta-feira ao invés da quinta, então no dia combinado fui à sala pegá-los às 8 horas e levei-os para a sala multimeios. A professora mais uma vez entrevistou e separou as filas com uma menina e um menino.

Neste dia a sala estava desfalcada, pois havia crianças fazendo prova do PIP, ficou bastante vazia. O filme conta a história de Catharina, que foi enviada à cidade grande para estudar, quando era criança. Hoje, aos 18 anos, retornou à sua cidade natal e passou a lecionar em uma escola primária. O único problema é que sua chegada começa logo a provocar certos rebuliços na cidade porque seu comportamento totalmente diferente do tradicional, pessoal e profissionalmente falando, começa a incomodar as pessoas. Mas a cidade também recebe o padre Beto, discípulo de Monsenhor Félix, que também retorna e acaba sendo procurado pelas professoras que querem derrubar a querida professorinha que conquistou o coração de sua turma com seus métodos não convencionais de ensino. Sem contar que ele desperta atração nos homens da cidade, como Mário, Carlito e Pedro Poeta. Pressionada, Catharina encontra-se dividida entre a paixão pelo ensino e o amor proibido, que aflora em seu coração e fica cada vez mais forte.

Falei um pouco do filme para eles e disse que alguns poderiam ter visto o filme, pedi para quem viu não contar o filme para o colega. Comecei a exibição e eles ficaram em silêncio e bem concentrados. Alguns reconheceram o filme e comentou na sala que já havia visto. Mais uma vez os alunos da Escola Integrada entraram na sala e os meninos começaram a observar e a mexer com as outras crianças que estavam adentrando. Tive que interromper o filme na hora do recreio.

Teve um momento em que a professora deles teve que atender um chamado e precisou sair da sala, assim que ela saiu, eles começaram a se agitar, a trocar de lugar e também me pedir para sair. Tive que intervir, pois estava incomodando as crianças que estavam na primeira fileira. E assim que terminei de chamar à atenção a professora entrou na sala e eles ficaram mais quietos.

Assim que terminou a exibição, eles levantaram e fomos para a biblioteca.

5.5.1 Roda de conversa

Após chegarmos a biblioteca pedi para se organizarem no tapete que começaríamos a roda, e quem quisesse poderia falar o que achou do filme.

Assim que começamos um menino veio até a mim e disse que o filme era cansativo, pois ele era muito grande. Pedi para ele me explicar, ele disse que ficou com sono e achou bom quando terminou. Quando pedi a turma silêncio, ele não quis mais dizer, ele falou que não tinha nada para falar.

Muitos acharam o filme emocionante e triste, disseram tristes porque a professora vai embora e larga os meninos lá. Emocionante porque o monsenhor no filme morre, uma das alunas disse que quase chorou.

Mencionei que o filme era baseado em um livro que havia na biblioteca, e neste momento fui à estante e peguei o livro para mostrá-los. Também disse que o autor do livro era o mesmo que o livro Menino Maluquinho, que é o nome da nossa biblioteca.

Após a reclamação de um dos garotos eu perguntei a turma se eles gostavam de filme curto, como os que havíamos visto, ou longo como o de hoje. Eles falaram que depende do filme.

A professora teve que se ausentar e nesta hora eles perderam o total interesse na roda, teve um grupo que ficou de costas para mim conversando era o grupo que estava fazendo a prova do PIP, outro fazendo umas pulseirinhas de borracha, e não conseguia dar sequência na conversa, pois enquanto um estava respondendo a maioria estava conversando. Eles me pediam para ir beber água e ir para o banheiro a todo o momento.

Algumas crianças adoraram o jeito da professora dar aula, compararam-na com a professora atual deles. Falaram da amizade que a turma havia entre eles, ao mesmo tempo se compararam. Nesta hora teve um aluno que relatou que outra professora, que não dava aula para eles, disseram a eles que a turma era muito unida e as meninas eram amigas dos meninos e vice versa. Enfatizei esta mensagem e ainda falei sobre o caderno da amizade que estava todo cheio de palavras bonitas.

Falaram que viram o respeito que os alunos tinham pela professora e o jeito como eles a tratavam, aqui eles enfatizaram a questão da professora de apoio, disseram que diminuiriam a bagunça, mas que ainda precisam melhorar. Ao mesmo tempo reclama que ela dá muita matéria no quadro e eles não gostam de copiar, por isso fazem bagunça.

Eles comentaram da medalha que os alunos ganharam, e compararam quando eles têm um bom comportamento eles ganham educação física e isso eles adoram.

Finalizei a conversa elogiando eles pela melhora no comportamento com a professora de apoio e falei que faríamos uma atividade bastante gostosa.

5.5.2. Oficina



Figura 14: As crianças tentando descobrir como comer o doce.

Esta oficina se consistia em descobrir como pegar o doce sem dobrar o braço. A ideia aqui era que eles trocassem o doce com o parceiro com o braço esticado em direção à boca.

Depois da roda de conversa, pedi aos alunos que fizessem um círculo e que ficassem de pé, pois a oficina seria diferente aquele dia.

Feito o círculo, pedi que eles esticassem o braço e imaginassem que tivesse um doce, usei o pirulito, e eles teriam que comer o doce sem dobrar os braços. O que eles fariam?

A partir dessa explicação falei com eles que iria entregar um pirulito para cada e pedi que eles não dobrassem o braço e também não abrisse o pirulito. Após eu ter entregado os pirulitos deixei que eles tentassem descobrir por si mesmos. Um dos alunos jogou o pirulito para cima e ficou de boca aberta e me chamou para que eu visse, os outros tentaram fazer a mesma coisa. Foi uma chuva de pirulito caindo do chão. Outro ficou com o braço levantado e como se vê na foto, todos eles levantaram o braço e ficaram pensando o que fazer.

Depois de feita a atividade, pedi para que a turma se sentasse, pois, iríamos decidir o filme que seria reexibido na semana seguinte. Devido a confusão que foi não consegui chegar

a uma escolha justa, sendo assim resolvi fazer uma votação individual juntamente com o questionário.



Figura 15: Alunos descobrem como comer o doce

5.6. QUESTIONÁRIO

Aplicado em: 13/11/2014



Figura 16: Um aluno fazendo o questionário

Este questionário foi elaborado para saber se as crianças absorveram algo sobre o projeto e também aproveitei para fazer a votação do filme que seria reexibido no nosso último encontro.

No questionário fiz quatro perguntas básicas: se eles gostam de filmes, se eles acham filme melhor que a aula, se eles aprenderam algo com os filmes e a última pergunta era a votação de melhor filme para eles.

A votação foi feita individualmente, na biblioteca e eu os auxiliava somente quando não entendiam a pergunta que no caso foi a última, pois eles tinham que explicar porque eles gostaram.

Tive uma dificuldade de aplicar o questionário, pois as crianças estavam fazendo prova no dia. Então levei três dias para aplicá-los.

A primeira pergunta do questionário foi se eles aprenderam com o filme e todos os 22 alunos entrevistados responderam que sim, e as justificativas mais comentadas foram: que o filme ensina coisas, ele é legal, divertido, ajuda na imaginação, é engraçado, aprende a ter sabedoria e descobrimos coisas novas.

Já na segunda pergunta eu queria saber se filme era melhor que aula e 15 alunos disseram que sim, as respostas mais usadas foram: legal, aula cansa, me divirto com os colegas, filme não copia, explica mais que aula, aprende coisas legais, a imagem já explica. Os oito que responderam negativamente alegaram que: aula ensina mais, gosta mais de estudar, ele não ensina a ler e a escrever, é melhor estudar, a aula pode se ler livro. O interessante aqui é que a maioria dos alunos que responderam negativamente faz parte do PIP.

O PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) é um programa da prefeitura que ajuda alguns alunos que tinham dificuldade em português e matemática a terem aula de reforço dentro da escola, para com isso diminuir a defasagem deste aluno dentro de sua sala de aula.

Na terceira eu queria saber se eles aprenderam algo com o filme. A maioria disse que sim foram 19 alunos e a maioria das explicações foram sobre os valores e os mais citados são: amor, respeito, carinho, amizade, educação, compaixão, companheirismo, união e obediência. Apenas 4 alunos responderam que não.

A maioria das respostas foi positiva e também mostraram que eles aprenderam a enxergar as boas atitudes nos filmes apresentados. Poucos foram que responderam negativamente ou que não aprenderam nada. Todos responderam e votaram.

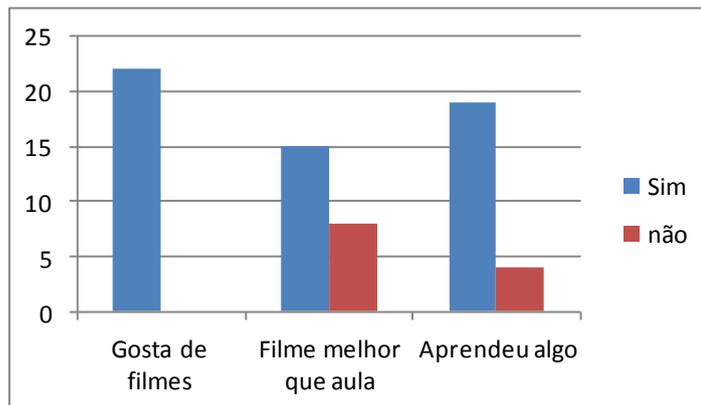


Figura 17: Questionário

Assim que soube do resultado, eu disse para professora, ela me pediu a quantidade porque ela iria trabalhar gráfico com o número de votação de cada filme. Então coloquei uma das folhas de votação no envelope e fui para a sala revelar o filme vencedor.

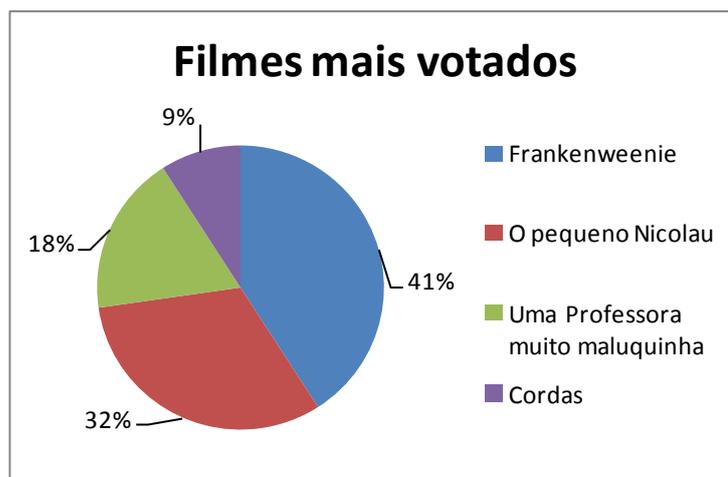


Figura 18: Resultado da votação

Ao chegar à sala, agradei a participação deles e falei os quatro filmes que foram votados dos nove que exibi para eles. Em quarto lugar ficou o curta *Cordas* com dois votos, em terceiro ficou *Uma professora muito maluquinha* com quatro votos, em segundo lugar ficou *O pequeno Nicolau* com sete votos e em primeiro lugar ficou *Frankenweenie* com nove votos. A professora os questionou o porquê de nenhum curta que eles viviam me pedindo como o *Going Green* não foi sequer votado. Eles explicaram que “*estes curtas não*

foram votados, pois eles queriam um filme maior para não precisar copiar nada no dia da exibição". E esta afirmação foi bastante usada em uma da resposta do questionário quando eu perguntei se eles achavam filme melhor que aula. Nenhum deles me pediu se poderia votar em outro filme. Eles disseram que se soubesse que poderia votar em mais de um teriam votado nos curtas.

A maioria da sala festejou o resultado, mas houve alguns meninos que ficaram tristes que o filme do Nicolau havia perdido, pois na tentativa de fazer a votação na biblioteca ele foi quase que unanime. E as meninas ficaram tristes porque a professora Maluquinha não havia ganhado.

Ficamos combinados que na próxima exibição eles poderiam levar pipoca e refrigerante como a primeira exibição do filme.

5.7. ENCERRAMENTO DO PROJETO, EXIBIÇÃO DO MELHOR FILME

Re exibido em: 20/11/2014



Figura 19: Reexibição do filme " Frankenweenie"

Antes de eu levá-los para a sala de exibição, fui à sala dois levar uma lembrancinha e fazer meu agradecimento pela forte participação no projeto. Eu levei um doce para dar para eles como agradecimento. Antes de entregar agradei primeiramente a professora e depois agradei a eles, elogiei bastante a turma, pois antes de iniciar o projeto as professoras me relatavam que a sala era muito cansativa por causa do mau comportamento, e nos dias atuais quase não há mais reclamações deles. A professora também elogiou a turma, disse que

pararam de gritar, que eles estão resolvendo o problema entre eles mesmos, quase não há briga na sala. Que ela mesma quase não intervém mais, o que antes ela reclamava demais que para tudo eles a chamavam. Está mais unido, um ajudando o outro. A turma deu uma melhorada enorme.

Assim que os alunos agradeceram, fomos para sala de multimeios a exibição com a comida e a bebida foi totalmente diferente desta vez, não houve derramamento de liquido ou pipoca espalhada no chão. Eles mesmos se organizaram na hora de pegar o refrigerante e a pipoca. Como havia dito anteriormente o Frankenwinnie, foi o vencedor.

A exibição foi bem tranquila e não teve conversa paralela e nem comentários do filme como foi da primeira vez.

Ao terminar a exibição eles bateram palmas e pediram bis, incansavelmente. Mais uma vez agradei muito a eles, disse que adorei fazer o projeto com eles e que uma próxima vez repetiria o filme.

A professora então pediu que eles fizessem um círculo e falassem o que eles queriam dizer para mim.

5.7.1. Roda de conversa

Esta roda de conversa não foi planejada, a professora da turma que conduziu os alunos nesta discussão. O local escolhido foi à sala multimeios. A professora iniciou a conversa perguntando se eles gostaram do projeto, eles responderam que sim. Disseram que foi muito legal que aprenderam muito sobre amor, amizade, respeito, compaixão, amor ao próximo, respeitar a professora e educação.

A professora lembrou-se do comportamento deles com a professora de apoio, dizendo o quanto que melhorou, e eles reconheceram que antes eles faziam mais bagunça mesmo. Eles me agradeceram muito pelos filmes em que aprenderam muito principalmente com a roda de conversa.

Um aluno disse que foi bom ele poder ter votado no filme que ele mais gostou sem ter influência do colega e relatou que na primeira votação os colegas ficavam cutucando o amigo para votar no filme preferido dele não do votante.

A professora disse que a sala está muito mais unida, todos apoiam uns aos outros, diferentemente de outras salas, as crianças então falam que na educação física as meninas ajudam os meninos no futebol sem briga e a professora que está na quadra os elogia.

Também foi falado que eles estão mais independentes, a docente diz que eles resolvem os problemas entre si sem ela ter que ficar mediando e isso ela os elogiou muito. A gritaria que havia na sala agora ficou bem menos.

Lembrei a eles a nossa primeira exibição que havia sido bem confusa e esta eles estavam muito mais conscientes com a comida, a professora também elogiou este comportamento. Falamos ao respeito com o filme, que eles conseguiam assistir em silêncio e se concentrar nele, que antes eles não faziam isso.

A professora frisa que o respeito não pode ficar só na escola, ela disse que espera muito que eles levem isto para fora dela também. Neste momento eles começam a discursar sobre alunos da escola que falam palavrão, chutam, respondem a professora. Eles não concordam com isso e preferem sair de perto deste aluno.

A docente os elogia mais uma vez e assim terminamos a roda. Eles levantam então batem palmas e vem me abraçar.

6. AVALIAÇÃO

Neste plano de ação tive como objetivo usar o filme para ensinar valores humanos e ter um diferencial na utilização do cinema dentro da escola.

No local onde trabalho os filmes são utilizados em situações onde não há possibilidade de se ter um professor dentro de sala. Já tive conhecimento deles serem usados em situações como: o professor se ausenta para uma reunião, a quadra está impossibilitada de usar quando chove e para o lazer.

Na sala dois, onde utilizei os filmes, percebi que os alunos aprenderam tanto os valores como era de objetivo inicial, quanto a respeitar o cinema como arte. E através do questionário pude constatar que eles aprenderam algo com os filmes, dezenove crianças das vinte e duas descobriram o cinema como porta para descobrir o desconhecido. E os valores que foi o que eu quis instigar inicialmente eles conseguiram vislumbrar. Tanto que a resposta da terceira pergunta do questionário que era se eles tinham aprendido algo com os filmes, foi respondida com valores. As principais foram: amor, respeito, amizade, compaixão, companheirismo, união e obediência. Eles conseguiram reparar o filme como uma ferramenta para entender o dessabido.

O questionário investigou que eles gostam de filmes uma vez que todos disseram sim a primeira pergunta do questionário, que era exatamente o gosto por filmes. Eles falaram que o filme além de ser legal ele ensina coisas, aumenta a imaginação, pode trazer sabedoria e que

eles podem descobrir coisas novas. Essas foram às respostas mais comentadas. Para mim significa que consegui levar a essas crianças um novo tipo de aprendizado e que elas conseguiram captar aquilo que tinha pensado inicialmente.

Infelizmente não consegui levar filmes que sejam novidade para todos, alguns já conheciam alguns filmes, mas eram poucos alunos. Os filmes que eram conhecidos por eles: *O pequeno Nicolau* havia quatro crianças que já o tinha visto, *Uma professora muito maluquinha* com duas meninas. Já os curtas temos o *La Luna* com uma criança e o *Parcialmente Nublado* com duas crianças. Esta informação foi me dada por eles no momento na qual apresentava os filmes à eles.

E apesar de serem filmes tidos como comerciais, são bastante divulgados, consegui aumentar o repertório dessas crianças. Inclusive os curtas onde a maioria era da Disney/Pixar os alunos não tinham conhecimento. Acho que também apresentei a eles o formato do curta metragem, pois aqui na escola só utilizam de longa-metragem. E a aceitação foi boa, pois percebi que no final eles não conseguiam prestar muita atenção nos longas eles se cansaram mais facilmente.

Toda a exibição teve ajuda da professora referência que estava sempre presente. O comportamento da sala mudava quando a professora saía A agitação da turma acontecia mais quando alguns meninos já tinha visto o filme. A sala me deu trabalho no filme *A professora muito maluquinha*, onde alguns acharam o filme cansativo e também pode ser pelo fato de ter passado vários curtas e possivelmente eles já teriam acostumado com a atividade em menor tempo.

E o tempo foi o fator primordial para a escolha da reexibição ao final do projeto. Isto porque os alunos queriam que o longa ocupasse a maior parte da aula para não fazerem quase nenhuma atividade escolar, e isso acabou definindo o filme vencedor Apesar de eu ter percebido que eles gostaram bastantes dos curtas que apresentei.

Foi gratificante ver como essas crianças foram dando uma importância ao cinema na escola, pois além de ficarem contentes no dia da exibição eles foram aprendendo a se comportar dentro da sala e mostrando um silêncio que cada dia vinha chegando mais rapidamente. Ao final do projeto eles reconhecerem que aprenderam coisas novas e foi muito recompensador.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema neste projeto foi à porta na qual pude acompanhar a evolução dessas crianças. Utilizei-me do cinema para trazer uma reflexão sobre os bons gestos e atitudes nas crianças de 08 a 10 anos. O cinema foi um propulsor para incentivar a essas crianças a problematizarem seus questionamentos por meio de suas experiências ou até mesmo a falta dela, também consegui contemplar a aquisição de conhecimentos e aumentar a potencialidade do exercício da análise crítica e reflexiva dentro da escola.

A realização deste projeto foi movida pela esperança das crianças se tornem mais cooperativas, amigas, que dialoga, age com respeito e responsabilidade. E foi muito gratificante ver a evolução deles. Elas avistaram o cinema como uma conexão onde poderiam buscar novas culturas, conhecimentos e aprendizados.

Sabemos que a sétima arte pode despertar emoções e de favorecer o reconhecimento de si através das situações vivenciadas no filme. É o cinema como espelho, onde elas puderam se ver refletidas. Apesar de ter escolhido filmes com a temática escolar, estas crianças conseguiram visualizar situações onde as mesmas se identificaram. E pude reparar uma mudança em suas atitudes naquele momento. Pude ver estas crianças se identificando com personagens e até mesmo imitá-las. Cenas de filmes viraram comparação entre eles na sala de aula. Acredito que o olhar delas para o cinema naquele período foi bem diferente de como eles viam o cinema na escola, que é usado somente quando ocorre algum imprevisto na escola. Gostaria que estas mudanças perdurassem após este projeto. Pois vi que o cinema pode ajudar a formar cidadãos mais conscientes, participativos e a enxergar mais o próximo.

Viram que este pode ser altamente cultural, descobrindo costumes diferentes ou até mesmo instrumento de educação de valores éticos. Identificaram-se com situações apresentadas e conseguiram verbalizar aquilo que os incomodava, expuseram de uma forma bem natural. Percebi também que o cinema abriu uma porta para o conhecimento da curiosidade de se saber hábitos e costumes desconhecidos.

Acredito que meu trabalho acrescentou muito à turma, até pelo respeito com que eles tratavam as exibições. Para mim foi uma satisfação ver que o cinema tocou de alguma forma cada um deles.

Posso dizer que a minha prática mudou bastante após este curso, antes utilizava só os livros para criarem a imaginação nas crianças, hoje levo o cinema como uma janela para explorar além da imaginação e como eles disseram descobriremos coisas novas. É um aprendizado em conjunto.

Espero que esta janela esteja sempre aberta para explorarem as múltiplas sensações e interpretações que o cinema pode levar até eles.

8. REFERÊNCIAS:

DUARTE, Rosália. *Cinema e educação*. 3ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 104p.

FANTIN, Mônica. *Mídia-Educação e cinema na escola*. *Teias*, Rio de Janeiro, nº 15-16, p.1-13, jan/dez. 2007.

FERNANDES, Adriana Hofman. O cinema e as narrativas de crianças e jovens: reflexões iniciais. In: FRESQUET., Adriana (Org). *Dossiê cinema e educação # 2: Uma relação sob a Hipótese de alteridade de Alain Bergala*. Rio de Janeiro: Booklink, 2011. p. 73-92.

FRESQUET, Adriana. *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 128 p.

LEITE, Gisela Pascale Camargo; ET AL. Cinema, infância e escola: novos olhares para a educação básica. In: FRESQUET., Adriana (Org). *Dossiê cinema e educação # 2: Uma relação sob a Hipótese de alteridade de Alain Bergala*. Rio de Janeiro: Booklink, 2011. p. 95-111.

LOPES, José Miguel. "Cinema e educação: o diálogo de duas artes." *SCIAS-Arte/Educação* 1.1 (2013): 2-14.

SILVA, Janice Anterio da Rocha; GOMES, Maria do Carmo (Orgs.). *Jardim Felicidade: várias histórias em uma história*. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. 128p.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge; LOPES, José de Souza Miguel (Orgs.). *A infância vai ao cinema*. 2, ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 256p.

SITE SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/valores/>> acesso em 15/03/2015

9. FILMOGRAFIA

LE PETIT Nicolas, O pequeno Nicolau. Direção: Laurent Tirard. Produção: Olivier Delbosc e Marc Missonnier. França. 2009, 1 DVD

O FIM do recreio. Direção: Vinícius Mazzon e Nélio Spréa. Produção: Parabolé, Brasil. 2012.

CUERDAS, Cordas. Direção: Solís García. Produção: Nicolás Matjo. Espanha. 2014

FRANKENWENNIE. Direção: Tim Burton. Produção: Allison Abbate, Tim Burton. Estados Unidos. 2012. 1 DVD

UMA PROFESSORA muito Maluquinha. Direção: André Alves Pinto e César Rodrigues. Produção: Diler Trindade. Brasil. 2009

GOING Green. Direção: Thiago Aranha. Produção: Digital Film and Animation at the London Metropolitan University. Londres. 2010.

PARTLY Cloudy, Parcialmente Nublado. Direção: Peter Sohn. Produção: Kevin Reher. Estados Unidos. 2009.

LA Luna. Direção: Enrico Casarosa. Produção: Kevin Reher. Estados Unidos. 2011.

PRESTO. Direção: Doug Sweetland. Produção: Richard Hollander. Estados Unidos. 2008.

10. ANEXOS

ANEXO 1:

Identificação da escola

Nome: Escola Municipal Rui da Costa Val (EMRCV)

Endereço: Rua Antônio Pereira dos Santos (antiga 28), nº 30, CEP: 31.742-529 – Bairro Conjunto Felicidade – Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefone: (31) 3277-6782

Fax: (31) 3277-6783

E-mail: emrcv@pbh.gov.br

Diretora atual: Poliana Cristina Gati

Vice-diretora atual: Miriam Tereza Perón

ANEXO 2:

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de setembro de 2014.

Prezados Pais,

A auxiliar de biblioteca Helinara Santos desenvolverá, nesta escola, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,

Vanessa Sena Tomaz

Coordenadora Geral do Curso

Nome do aluno(a): _____

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis p/ aluno(a)

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 -

Fone: (031) 3409-6369

Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

ANEXO 3:

QUESTIONÁRIO

Escola Municipal Rui da Costa Val

Biblioteca Menino Maluquinho

Projeto de cinema

Questionário sobre filmes

1) Você gosta de filmes? Por que?

2) Você acha o filme melhor que aula? Por que?

3) Você aprendeu algo com os filmes? O que?

4) Agora vamos votar no melhor filme para você. Explique.



O Pequeno Nicolau
()



Cordas
()



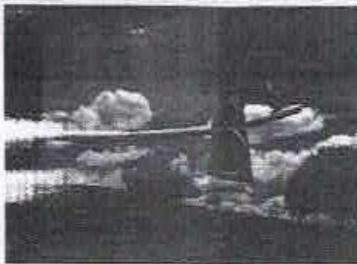
O fim do recreio
()



Professora Maluquinha
()



Frankwennie
()



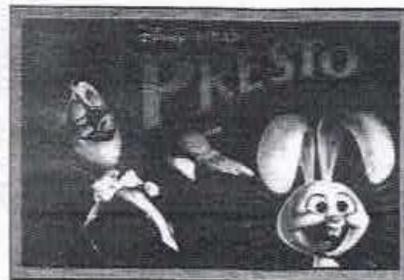
Going Green
()



Parcialmente Nublado
()



La Luna
()



Presto
()